



Atlas







Atlas

Globo. Uma imensidão de terra e mar e nós aqui, num p  
meramente um estágio intermédio da descoberta do qu  
mundo íntimo, comunitário, é permanente e sem rosto  
noção da realidade. O que está além das nossas fronteiri  
terreno nos limita a uma porção de terreno e a limitação s  
que aí prospera ou difinha. Onde se individualiza.

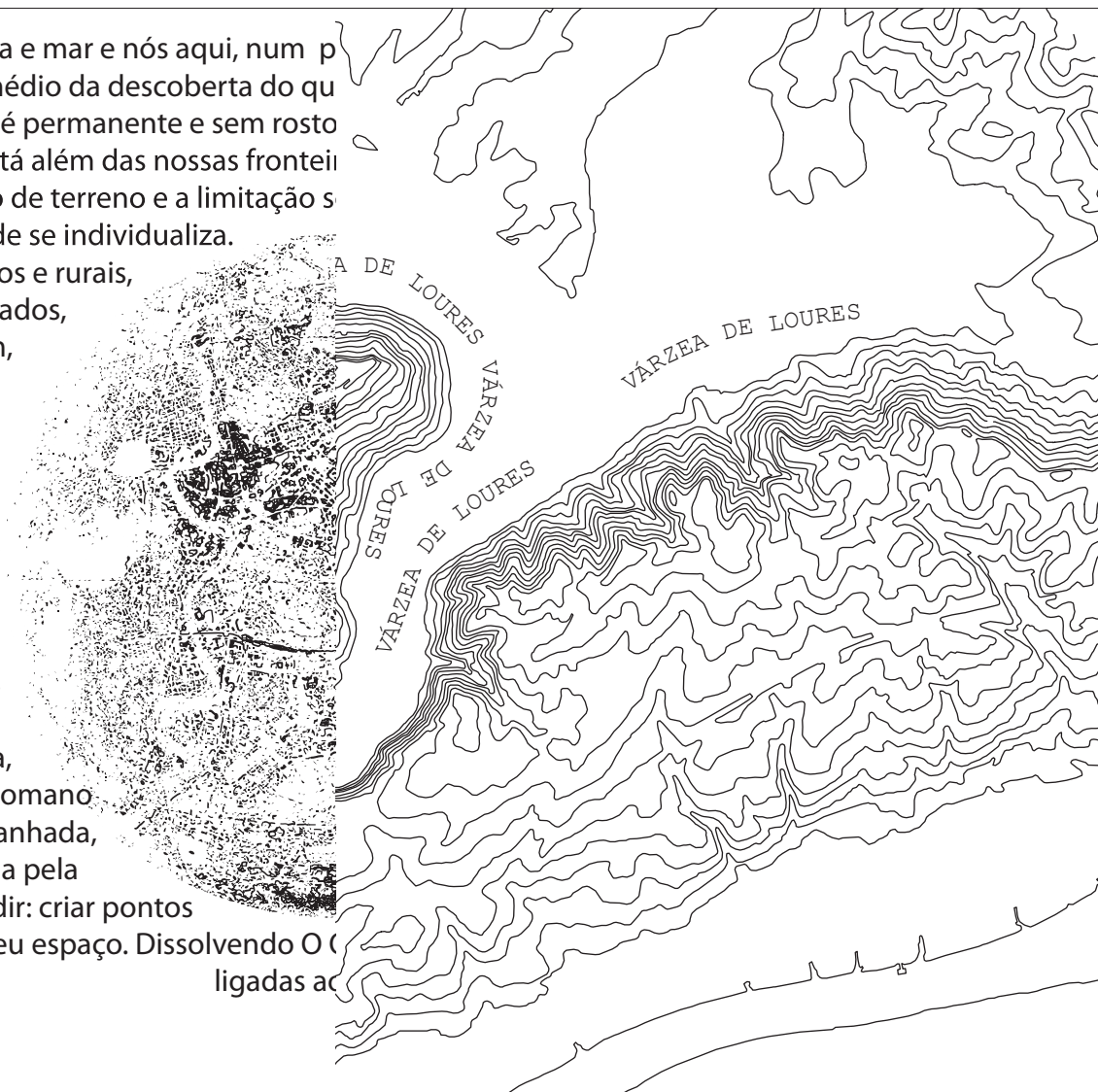
Entre continentes, entre urbanos e rurais,  
outro século, povos diferenciados,

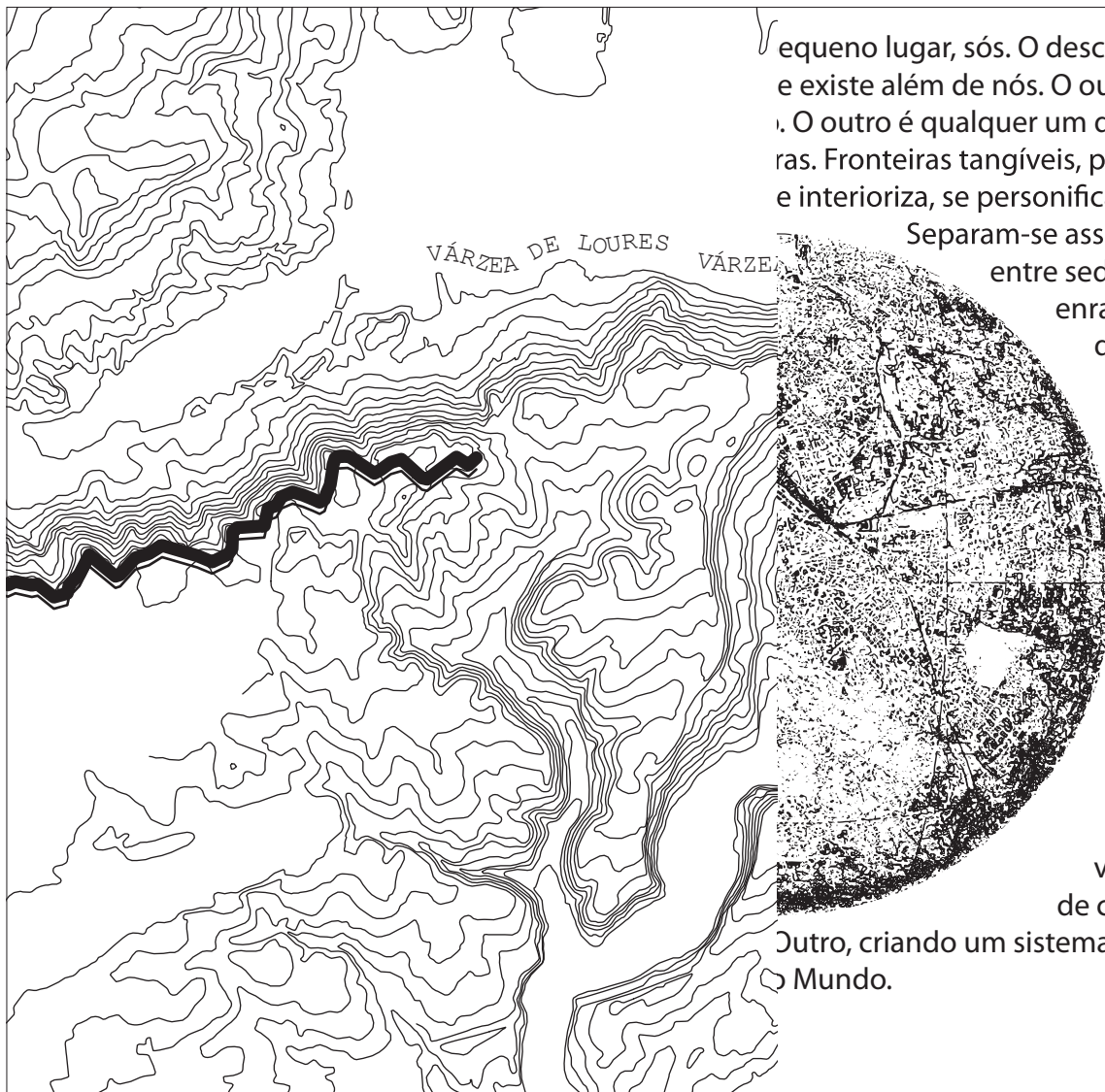
Mundo. As marcas que deixam,  
ser veículos de cruzamento.

berta de algo que se passa  
criam para si, de assento da  
ser fronteiras para outros.  
trespassar dessa linha é vital.

que uma marca, do que um  
reactivada. Sofrer impressões  
dades. Criar ligações. Teias!  
tocam todos nós, nos gigantes  
comunidades tão pequenas a  
Tejo à ponta oriental de Lisboa,  
inumano prospera e onde o homano  
Militar, tão cicatrizada, tão arranhada,  
porta do Mundo, ultrapassada pela  
agora essa fronteira por invadir: criar pontos  
circulando o Homem pelo seu espaço. Dissolvendo O C

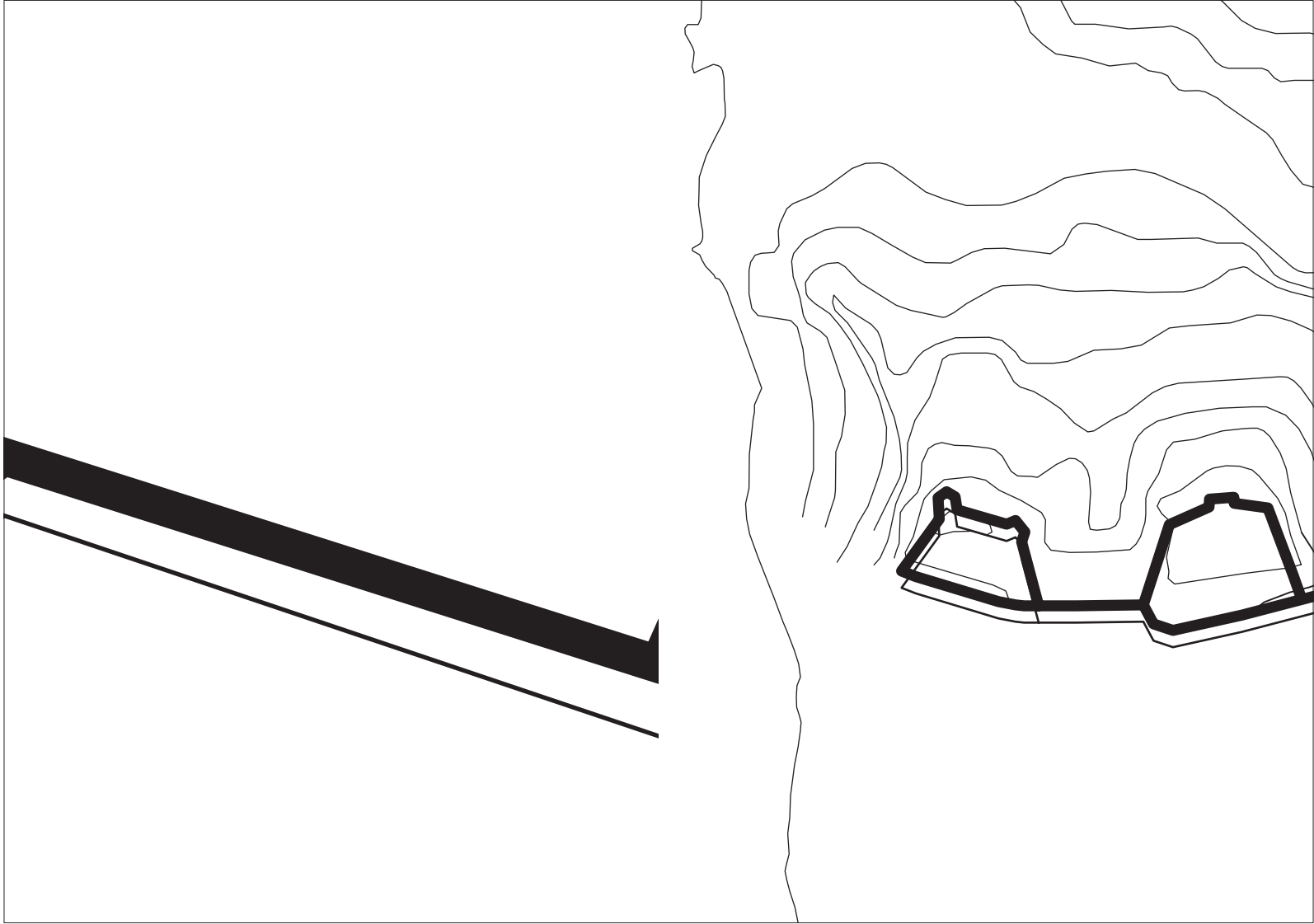
ligadas ac

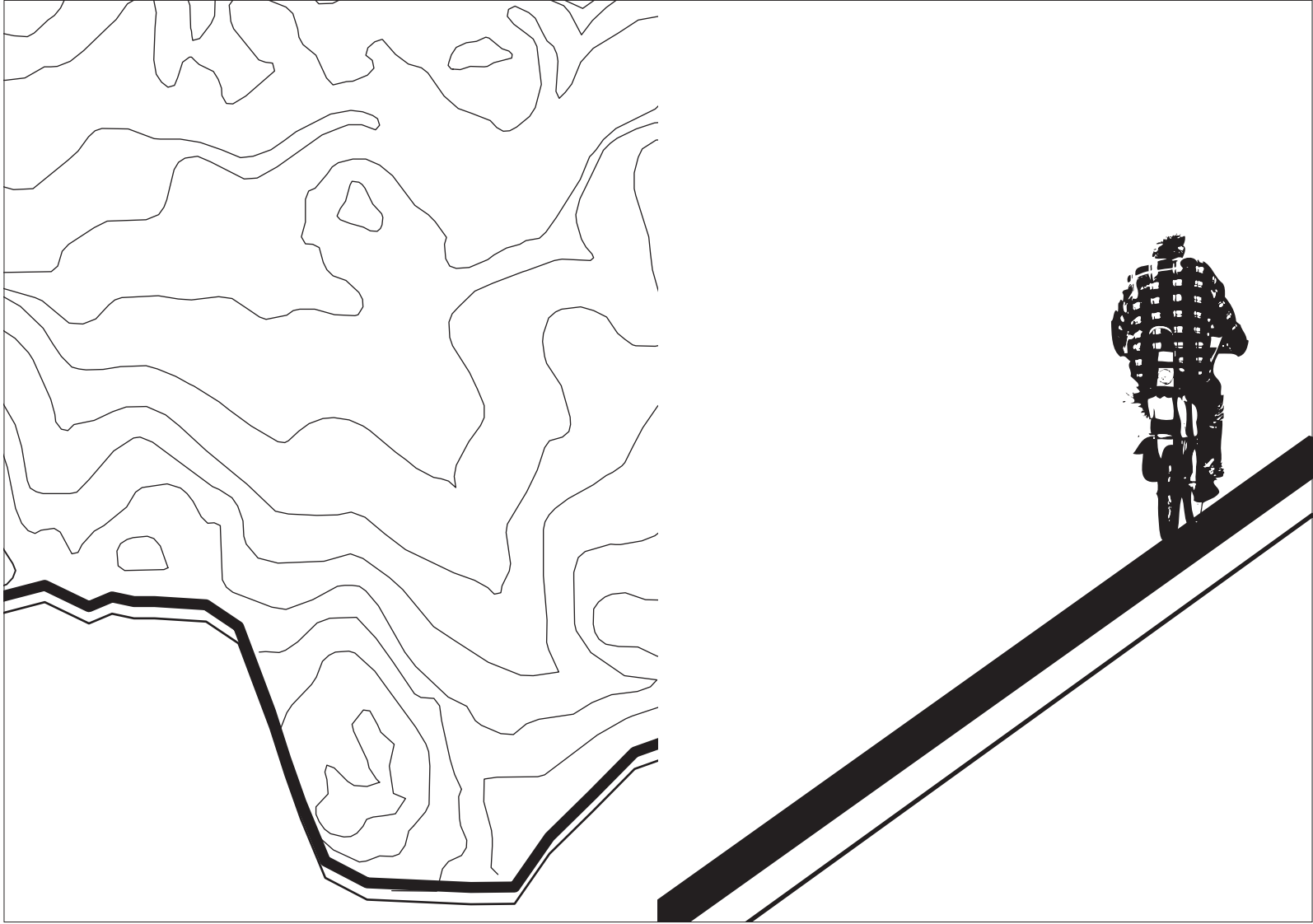




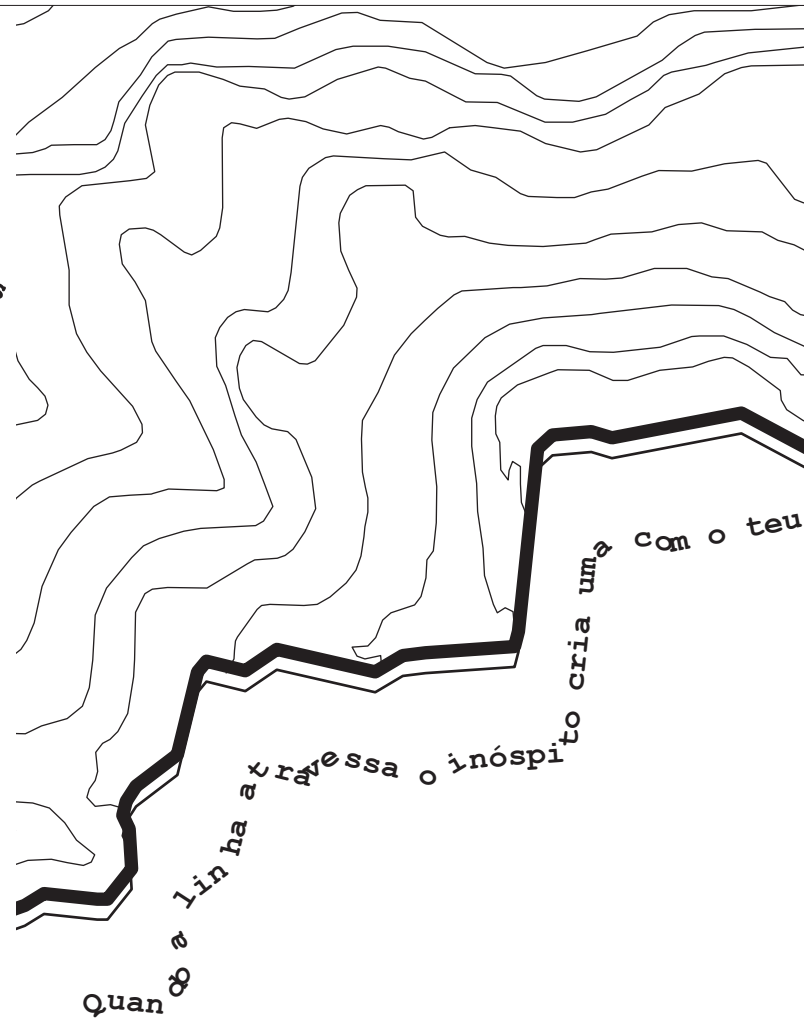
pequeno lugar, sós. O desconhecido é permanente e não  
e existe além de nós. O outro, o que não existe no nosso  
O outro é qualquer um que não caiba na nossa nossa  
ras. Fronteiras tangíveis, palpáveis. Geográficas, onde o  
e interioriza, se personifica na identidade da comunidade  
Separam-se assim comunidades e identidades.  
entre sedentários e nómadas deste e de  
enraizados e recém-chegados ao  
que criam na paisagem podem  
Podem ser caravelas de desco-  
ao nosso lado. Marcas que uns  
vida, de segurança, podem  
A invasão é necessária. O  
Se a fronteira não é mais do  
vestígio, então pode ser  
destas e de outros comuni-  
Fixá-las nos realidades que  
da nossa paisagem, ligando  
portas para o Mundo. Do Rio  
atravessando lugares onde o  
desespera e alegre. A Estrada  
criada para cercar uma cidade  
velocidade da modernidade é  
de contacto entre comunidades ,  
Outro, criando um sistema de pequenas comunidades  
O Mundo.

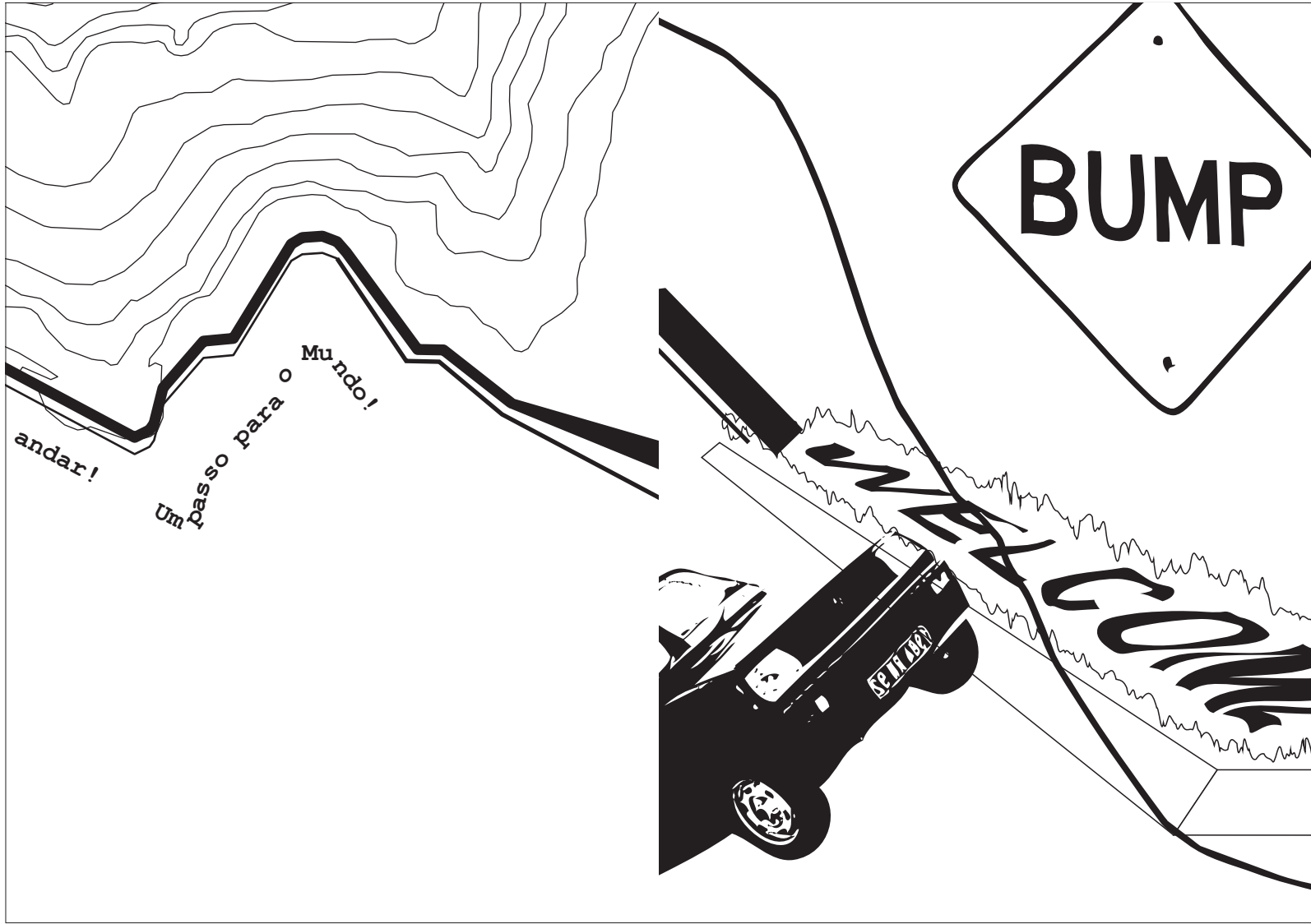


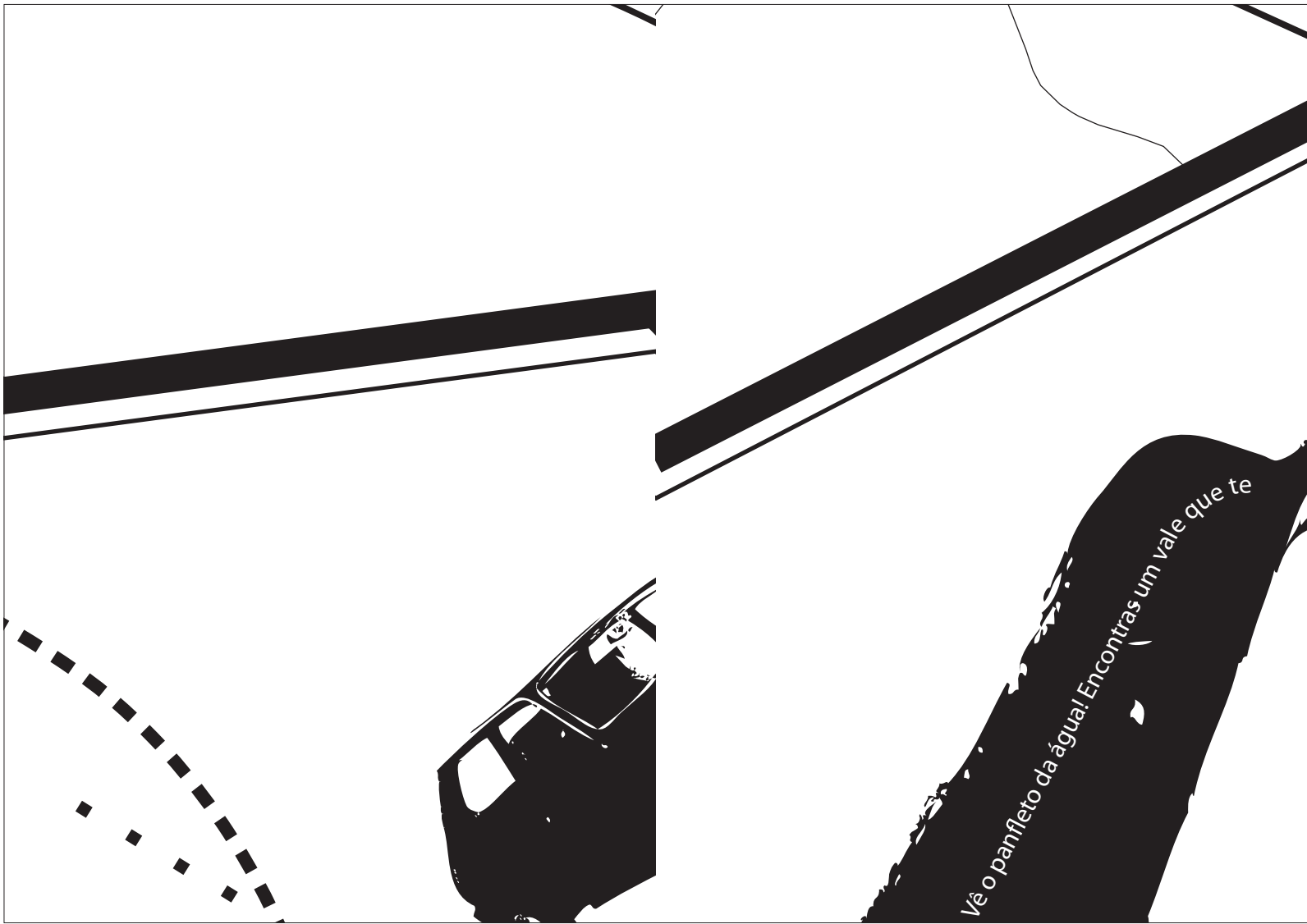




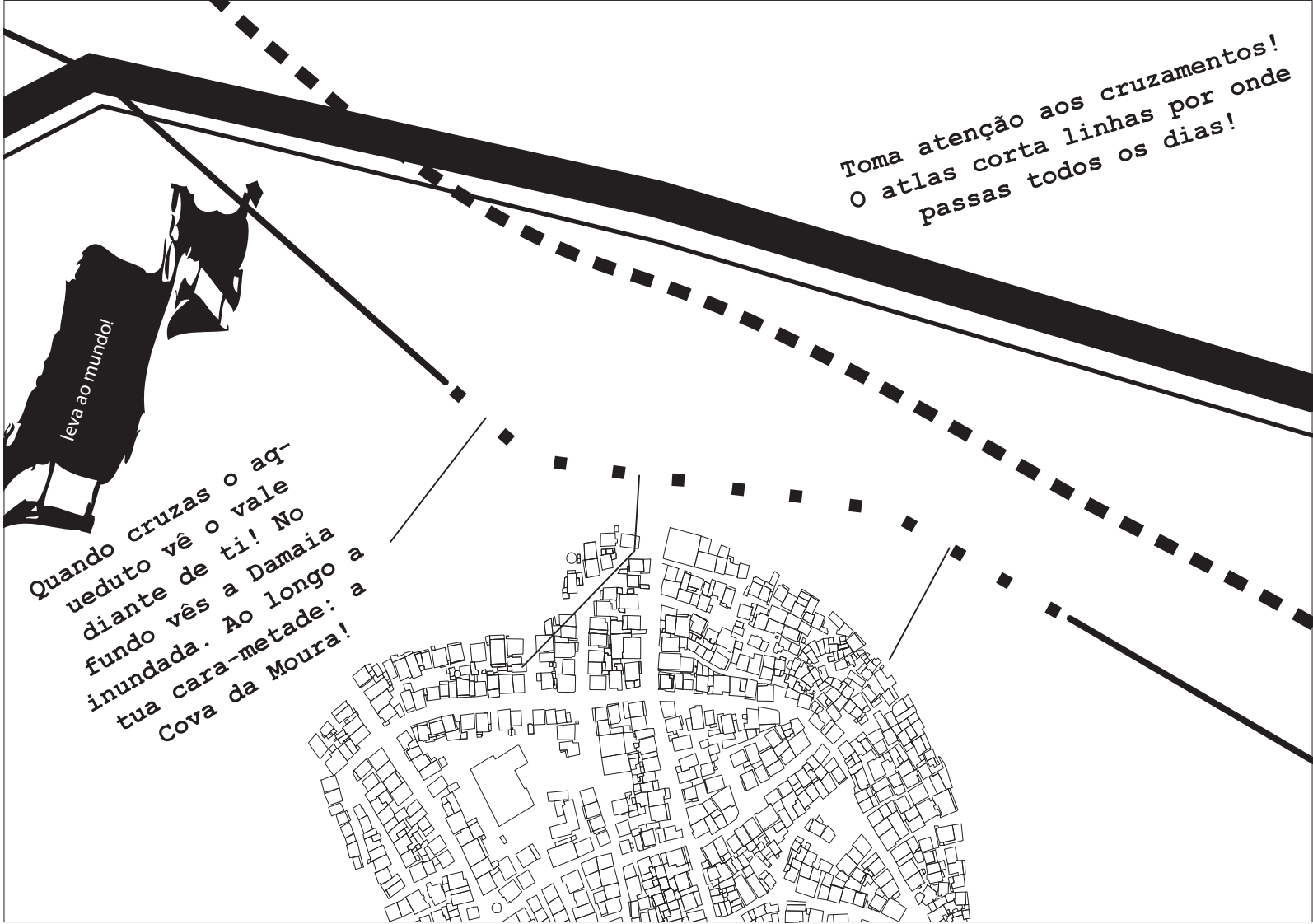
Larga o carro! Quando te cruzas  
com a estrada militar entras no  
atlas. Segue pelo teu pé, pelas  
tuas duas rodas. Nada é demasiado  
longo e nada inalcançável.







Vê o panfleto da água! Encontra um vale que te



leva ao mundo!

Quando cruzas o aq-  
ueduto vê o vale  
diante de ti! No  
fundo vês a Damaia  
inundada. Ao longo a  
tua cara-metade: a  
Cova da Moura!

Toma atenção aos cruzamentos!  
O atlas corta linhas por onde  
passas todos os dias!